RELATÓRIO I CONGRESSO DA FACH

Redação geral: prof. Daniel Estevão Ramos de Miranda (daniel.miranda@ufms.br)

Este relatório tem por objetivo sumarizar os principais aspectos do I Congresso da FACH, servindo de um guia geral para as próximas edições. As informações expostas neste documento foram coletadas a partir dos formulários de inscrições, relatos informais e reuniões de planejamento e avaliação do evento.

1. Desenho geral do evento

O objetivo central do I Congresso da FACH foi promover um momento de (a) mobilização do corpo acadêmico da faculdade (discentes, docentes, técnicos, egressos e convidados externos) e (b) integração entre as áreas que a compõe (Ciências Sociais, Filosofia, História e Psicologia).

A mobilização foi construída a partir de duas estratégias básicas:

1) programação com atividades variadas e tão inclusivas quanto possível do ponto de vista do(a)
    a. horário, considerando que a FACH como um todo tem atividades nos três períodos do dia (manhã, tarde e noite);
    b. formatos (mesas de debates, grupos de trabalho, "5 minutos da minha tese", mostra de estágios, extensão e projetos e um dia livre para cada curso organizar uma atividade própria);
    c. articulação com o corpo docente para orientar e vincular suas atividades didáticas ao I Congresso, entre outras atividades;
2) divulgação nas redes sociais.

A integração entre as áreas teve como eixo central as mesas interdisciplinares. Foram 4 no total, cada uma organizada por uma das áreas da FACH, mas com a obrigatoriedade de incluir, nessas mesas, pelo menos um representante de cada uma das outras 3 áreas. Além dessas mesas interdisciplinares, as conferências de abertura e encerramento também foram organizadas com a intenção de integrar e mobilizar o máximo possível o corpo acadêmico da FACH.

Excepcionalmente, em 2026, o I Congresso da FACH ocorreu conjuntamente como II Congresso Estadual de Ciências Humanas de Mato Grosso do Sul. Não incluiremos as atividades do II Congresso Estadual nesta avaliação.

2. Números do evento

O I Congresso da FACH e II Congresso Estadual de CH contaram com 609 inscrições no total. Aproximadamente 90% foram inscrições da UFMS, com predominância quase absoluta da própria FACH, conforme esperado.

Tabela 1. Inscritos por vínculo

Vínculo	N	%
UFMS	544	89,3%

IES publicas (Outras)	28	4,6%
IES não publicas	25	4,1%
Outros	12	2,0%
Total	609	100,0%

Porém, a frequência média nas atividades foi de aproximadamente 120 pessoas nas mesas principais. As demais atividades, por serem mais específicas, contaram com média de público bem mais variada, mas gravitando em torno de 30-40 pessoas.

Por outro lado, somando-se as pessoas que participaram apresentando trabalhos ou atuando ativamente na construção da programação, a cifra passa de 200 pessoas.

Tabela 2. Pessoas ativamente participantes da programação do I Congresso, 2026

Atividade	Apresentadores
Painel de abertura (21/09)	3
Grupos de Trabalho — Mesa 1 (21/09)	10
Grupos de Trabalho — Mesa 2 (21/09)	13
Apresentação de Banners (21/09)	8
Mesa interdisciplinar 1 — Psicologia 25 anos (22/09, manhã)	5
Edital Humanidades — Mesa 1 (22/09)	44
Edital Humanidades — Mesa 2 (22/09)	36
Mesa interdisciplinar 2 — Usos do passado (22/09, noite)	5
Mesa interdisciplinar 3 — Diferenças e desigualdades (23/09, manhã)	5
Internacionalização das Ciências Humanas (23/09)	9
Mesa institucional — Desafios institucionais (23/09)	6
Mesa interdisciplinar 4 — Futuro da universidade (23/09, noite)	5
PPgFil de Portas Abertas (24/09)	3
Atividades do Curso de Psicologia (24/09)	15
Mostra de Estágios e Extensão	46
Café com Arqueologia (24/09)	15
Seminário Physikós (24/09)	3
"5 Minutos da minha tese" (25/09)	33
Conferência de Encerramento (25/09)	3
Total	**267**

No total, foram 221 pessoas inscritas ou programadas para participar de alguma mesa, seminário ou grupo de trabalho. Algumas não puderam comparecer, mas foi um número bem reduzidos de faltas, não ultrapassando 20 pessoas. Por outro lado, não foram incluídos na Tabela 2 os 10 estudantes que atuaram como monitores nas atividades de suporte ao evento. Assim, computando ausências e presenças, o Congresso mobilizou ativamente mais de 200 pessoas.

3. Pontos críticos

A partir da concepção geral do evento, exposta na primeira seção deste documento, apontamos alguns pontos críticos que precisam ser endereçados para alcançar melhor os objetivos do evento.

O primeiro diz respeito à mobilização do corpo acadêmico da FACH. Nota-se que, apesar de mais de 500 inscrições, a frequência média no evento não ultrapassou 25% do potencial (120 pessoas, na média, de 544 possíveis). Como houve o registro da inscrição, é certo afirmar que a divulgação geral do evento alcançou a maioria dos integrantes da FACH (estudantes e professores). Dessa forma, não foi o desconhecimento do evento que impediu as pessoas de participarem das atividades programadas.

No centro da desmobilização, encontra-se o corpo docente. Não foram registrados o número de professores da FACH que participaram de pelo menos uma atividade, mas era notável a ausência massiva dos professores na maioria das atividades. A FACH tem, em 2026, aproximadamente 60 professores e em nenhuma das atividades do I Congresso houve mais do que 10-15 professores presentes. Ao longo do I Congresso, é seguro dizer que mais da metade do corpo docente não teve absolutamente nenhum envolvimento com o evento.

(A) Mobilização dos docentes: como envolver máximo possível os professores, para além dos coordenadores de cursos?

Algumas **propostas**:

1) Organizar o evento com a maior antecedência possível, para ampliar a divulgação.
2) Solicitar às coordenações de curso que sugiram aos docentes a inclusão, no Plano de Ensino de cada disciplina da FACH, a previsão do Congresso da FACH como atividade didática. Havendo adesão, isso melhorará significativamente a comunicação e planejamento, por parte dos professores, de sua participação no evento.
3) Abrir editais para sugestão de atividades a serem coordenadas pelos docentes, para além da programação geral.

A (des)mobilização dos estudantes pode ser tratada de modo semelhante, isto é, com antecedência de divulgação e envolvimento máximo, dentro e fora das disciplinas, com as atividades do Congresso.

(B) Estrutura da programação: extensão temporal

Outro ponto crítico relevante que contribuiu para a desmobilização foi a duração do evento. A edição de 2026 se estendeu por 5 dias, tornando o evento muito pesado e cansativo. O desafio é reduzir sua extensão sem comprometer a inclusividade da programação. Isto é, se a redução incorrer na restrição de atividades, isso pode ter impacto sobre a mobilização do público-alvo, que não vai se interessar em participar se não houve nenhuma atividade que lhe interesse. Logo, o dilema é: quanto maior o número e maior a variedade de atividades, maior a probabilidade de interesse e participação das pessoas; mas, se isso implicar maior extensão temporal do evento, poderá haver um efeito desmobilizador que anule a mobilização potencial decorrente da variedade das atividades. Inversamente, condensar demais a programação para

torná-la mais enxuta poderá sacrificar a diversidade das atividades e, igualmente, desengajar as pessoas.

Algumas **propostas**:

1) Construir uma programação que seja enxuta (2-3 dias) em relação às atividades interdisciplinares, isto é, aquelas desenhadas para abarcar as 4 áreas da FACH e mobilizar o maior número possível de discentes e docentes.
2) Abrir espaço para atividades paralelas de cada área, simultâneas às atividades nucleares do evento, preferencialmente. Em 2026, a quinta-feira (dia 24/09) foi reservada exclusivamente para que cada curso da FACH organizasse livremente qualquer atividade própria.

(C) Estrutura da programação: *mesas principais*

O eixo do I Congresso foram as conferências (abertura e encerramento) e as 4 mesas interdisciplinares. O objetivo dessas 6 atividades era envolver e integrar o máximo possível o corpo acadêmico da FACH, sendo as atividades nucleares em torno das quais as demais atividades deveriam se organizar.

De modo geral, as pessoas envolvidas, palestrantes e público, gostaram da ideia, conforme vários relatos informais. Contudo, tais mesas foram perdendo público ao longo do evento, em grande medida devido à extensão do evento, problema já abordado na seção anterior.

Outro ponto crítico foi a mesa de autoridades: os grandes eventos promovidos pela universidade incluem sempre uma mesa inicial contando com autoridades internas (Reitoria e Pró-reitorias) ou externas (representantes de outros órgãos públicos ou entidades privadas). Isso eleva a visibilidade institucional do evento e incorpora na programação pessoas representando órgão e entidades parceiros e/ou financiadores do evento. Contudo, na edição de 2026, a mesa de autoridades durou muito tempo, consumindo o espaço da conferência de abertura.

Alguns ajustes adicionais podem ser feitos para melhorar ainda mais tais mesas.

Algumas **propostas**:

1) Mesa de autoridades (geralmente na abertura do evento): controlar de modo estrito o tempo e evitar número excessivo de participantes.
2) Mesas interdisciplinares (temáticas): a definição da temática geral de cada mesa de perfil tão interdisciplinar quanto possível e, principalmente, teórico-científico, permitindo contribuições concretas resultantes de projetos institucionais (pesquisa, extensão etc.).
3) Mesas interdisciplinares (convidados): orientar os convidados a apresentarem resultados de pesquisas e/ou de projetos de extensão e/ou de outros projetos institucionais relevantes, de preferência mais recentes, a fim de ampliar a divulgação do que a FACH faz e como ela contribui para a sociedade. Evitar falas genéricas ou excessivamente improvisadas, pois isso dispersa a atenção e não gera perguntas ou debates posteriores.

4) Mesas em geral: ajustar e controlar o tempo, garantindo espaço para debates. Avaliar o número de participantes na mesa, para contribuir para um controle adequado do tempo.

(D) Estrutura da programação: *discentes*

O I Congresso contou com uma mostra dos projetos de extensão e estágios promovido pelo curso de Psicologia. Houve também uma exposição de banners organizado pelos discentes da Filosofia. As atividades foram ótimas e muito elogiadas por quem participou, mas muito limitadas, pois envolveram apenas duas áreas da FACH.

Algumas **propostas**:

1) Organizar, com antecedência, uma programação única (mesmo dia, horário e local) com exposições da produção discente da FACH (Extensão, Pibics, Estágios, Pibids e outros), preferencialmente no corredor do Auditório "Arq. Jurandir" ou no Corredor Central ou em algum outro espaço aberto. A ideia é montar uma grande mostra com participação dos discentes das 4 áreas da FACH.
2) A exposição pode ter várias modalidades: sessões de comunicação oral (grupos de trabalho, "5 minutos da minha tese", apresentação de banners, bancadas com materiais utilizados em algum projeto etc.

(E) Agendamento de espaços

As atividades principais do I Congresso ocorreram no Auditório do Multiuso I "Dercir". As demais ocorreram em espaços menores em torno da FACH. É fundamental, na organização das futuras edições do evento, a reserva de espaços de tamanhos variados, pois é muito difícil fazer a previsão do tamanho da audiência de cada atividade, embora seja sempre melhor ser pessimista e agendar locais menores.

(F) Financiamento

O I Congresso não contou com recursos externos à FACH. Os recursos disponíveis foram suficientes para custear a vinda de alguns convidados externos, mas não houve a possibilidade de nenhum outro gasto.

Algumas **propostas:**

1) Participar de editais, da UFMS ou externos, que financiam eventos, para custear viagens de convidados sem comprometer demais o orçamento da FACH, além de disponibilizar materiais (blocos de anotação, canetas, sacolas etc.) e alimentação (coquetéis ao longo do evento). Isso ajuda a mobilizar e manter o público, além de haver uma melhor lembrança e repercussão posterior do evento.

(G) Paridade de gênero e inclusão de minorias

Um ponto crítico relevante foi a predominância masculina absoluta nas mesas de abertura e encerramento. Embora as a maioria das demais mesas tenham contado ou com paridade de gênero ou com predominância de mulheres, é preciso não apenas convidar, mas garantir a presença de mulheres e outras minorias ao longo de toda programação.

(H) Coordenação do evento

Um desafio muito relevante é como constituir a comissão organizadora. O I Congresso envolveu, basicamente, as coordenações de curso como comissão de organização. O ideal é ter uma comissão à parte e os(as) coordenadores(as) atuarem de modo subsidiário. Isso não apenas aumenta o número de pessoas envolvidas, como também evita colocar sobre as coordenações uma responsabilidade a mais além daquelas já exigidas pelo funcionamento cotidiano da Faculdade.

Algumas **propostas**:

1) Montar a comissão organizadora do Congresso seguinte sempre ao final da edição atual do evento, para que a comissão tenha o máximo de tempo possível para trabalhar.
2) Evitar incluir coordenações na comissão organizadora, para distribuir melhor as atribuições e evitar sobrecargas.

(I) Comunicação e divulgação

A FACH não tem redes sociais, apenas sua página oficial no portal da UFMS. Sendo assim, a divulgação do evento foi feita, principalmente nas redes sociais do Fórum de Humanidades de MS e nos perfis pessoais dos docentes e discentes.

Algumas propostas:

1) Criar redes sociais próprias da FACH, não apenas para divulgação do evento, mas para dar visibilidade em geral à Faculdade e seus projetos.
2) Articular melhor com a Agecom para ampliar o máximo a divulgação institucional.
3) Reformar o site oficial da FACH para torna-lo mais amigável e informativo aos usuários.